



Trabalho 2165

A HISTORIOGRAFIA DO MOVIMENTO DE HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO E A PARTICIPAÇÃO DA ABENFO COMO REPRESENTANTE DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA BRASILEIRA.

Ricardo José Oliveira Mouta¹

Jane Márcia Progianti²

O objetivo deste trabalho é descrever a historiografia do movimento de humanização do parto e nascimento e a participação da ABENFO como representante da enfermagem obstétrica brasileira. Segundo Gohn (1995), os novos movimentos sociais surgidos na década de 1990, se evidenciaram pela criação e defesa de identidades coletivas que permeiam as ações dos grupos. Essas identidades seriam definidas pelos membros dos grupos a partir de suas propostas de intervenção e modificação social. Eles emergiram atuando no sentido de estabelecer um novo equilíbrio de forças entre Estado (campo da política institucional: governo, partidos e aparelhos burocráticos de dominação) e sociedade civil (campo da organização social que se realiza a partir das classes sociais ou de todas as outras espécies de agrupamentos sociais fora do Estado enquanto aparelho) bem como no interior da própria sociedade civil nas relações de força entre dominantes e dominados, entre subordinantes e subordinados. Essas relações de forças entre dominantes e dominados, são lutas simbólicas, travadas por estes grupos, com o objetivo de imposição de uma única e específica visão de mundo, desta maneira se desmistificam as idéias de dominação, fazendo assim com que o pensamento oficial, passe a ser praticado sem qualquer contestação do dominado. Analisar os acontecimentos através dos fatos geradores, das forças sociais participantes e norteadoras, suscita controvérsia historiográfica importante, e assim, faz com que esta investigação também se direcionasse a natureza das políticas governamentais do mundo à época e seus reflexos na sociedade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo historiográfico que segundo Altman (1998) descreve e explica como se produziu e desenvolveu o conhecimento de qualquer natureza em um determinado contexto social e cultural, através do tempo. A delimitação temporal compreende o período histórico de 1989 até 2002. **Resultados:** O movimento de humanização do parto iniciou-se na década de 1950, tanto na Europa, a partir dos ativistas do método Dick-Read (parto sem dor) e do método Lamaze e Leboyer (parto sem violência) quanto nos Estados Unidos, a partir da inserção do pensamento feminista, principalmente no movimento de usuárias pela Reforma no Parto e posteriormente com a criação dos centros de saúde feministas e os Coletivos de Saúde das Mulheres, nas décadas de 1960 e 1970. Nas décadas posteriores, as feministas tratam a assistência ao parto, apoiando-se nos conceitos de direitos reprodutivos e sexuais como direitos humanos. Na década de 1980 houve muitas políticas voltadas para atenção ao parto, principalmente no âmbito internacional. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e os escritórios regionais da Europa e das Américas da OMS realizaram três conferências de consenso sobre a tecnologia apropriada para assistir ao pré-natal, ao parto e ao nascimento (*WHO Consensus on Appropriate Technology for Prenatal, WHO Consensus Conference on Appropriate Technology for Birth WHO Consensus Conference on Appropriate Technology for following Birth*). Em 1989, mesmo ano de criação da ABENFO, inicia-se uma colaboração internacional que desenvolveu a metodologia de revisão sistemática, iniciando a medicina baseada em evidências. Esta colaboração, já com centenas de integrantes, publicou uma revisão exaustiva dos

¹ Enfermeiro Obstétrico. Mestre em Enfermagem. Doutorando do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ - Brasil. Coordenador do Programa Saúde da Mulher do Município de Rio das Ostras/RJ. E-mail: ricardomouta@hotmail.com

² Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UERJ - Brasil. Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da UERJ e Vice-líder do Pesquisadora do Grupo de Pesquisas sobre Gênero, Poder e Violência na Saúde e Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ e Pesquisadora do Programa Prociência da UERJ. E-mail: jmprogi@uol.com.br



Trabalho 2165

procedimentos, e em 1993 publicou uma revisão sistemática de cerca de 40.000 estudos sobre o tema desde 1950, incluindo 275 práticas de assistência perinatal, que foram classificadas quanto à sua efetividade e segurança. Uma síntese desse trabalho foi publicada pela primeira vez pela Organização Mundial de Saúde em 1996, sendo desde então conhecidas como as Recomendações da OMS. No Brasil, o movimento de humanização do parto foi iniciado na década de 70, a partir da experiência de profissionais inspirados por práticas tradicionais de parteiras, índios e de grupos de terapias alternativas. Na década de 1980, vários grupos oferecem assistência humanizada à gravidez e ao parto propondo mudanças nas práticas obstétricas. No ano de 1993, foi criada a Rede de Humanização do Nascimento (REHUNA) na qual vários grupos, organizações não governamentais, instituições e profissionais de saúde agregaram-se em torno da humanização do nascimento, da desmedicalização e da democratização do campo obstétrico nacional, com o objetivo de apoiar iniciativas de humanização do nascimento em serviços públicos e privados, casas de parto e grupos de parteiras tradicionais. Observa-se no Brasil uma forte participação do movimento de mulheres e feminista, além de profissionais e gestores de saúde e trazendo as ideias da Saúde Coletiva e de defesa do SUS (TORQUINIST, 2004). Com o apoio desses movimentos, foram realizados vários encontros e congressos organizados pelos participantes que compõem a rede social do movimento de humanização tais como o II Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal (COBEON) realizado em 1999, no Rio de Janeiro onde foram discutidas: a participação da enfermeira obstétrica na humanização do parto e nascimento, por meio de sua atuação efetiva no momento da parturição, a criação de espaços fora dos hospitais e das maternidades tradicionais para acolher as parturientes e a realização de cursos de especialização para a qualificação de enfermeiras na área. No contexto da humanização da assistência ao parto, a enfermagem obstétrica evidenciou-se no campo obstétrico humanizado, pois a enfermeira obstétrica tornou-se um importante agente estratégico para a implantação das práticas obstétricas humanizadas para divulgar e apoiar tecnicamente as ações dos profissionais no modelo humanizado. Este fato gerou uma luta simbólica deste grupo para ocupar o campo de atuação na assistência ao parto e nascimento, principalmente no município do Rio de Janeiro. A inserção das enfermeiras na Maternidade Alexander Fleming gerou alguns efeitos para o campo obstétrico do Rio de Janeiro, como foi o caso da reconfiguração do ensino do Curso de Especialização em Enfermagem da FENF/UERJ, que passou a adotar um enfoque metodológico e conceitual voltado para a Humanização, para desmedicalização e para os cuidados na gestação, parto e puerpério fisiológicos, o que de maneira geral, contribuiu para o movimento que apoia o parto como sendo um evento social e da sexualidade feminina. Assim, a universidade como órgão de formação, produção e divulgação de conhecimento, movida pela sua função social e política, tem o compromisso de continuar contribuindo na construção, consolidação e avaliação de um modelo assistencial capaz de gerar práticas não invasivas que estimulem o gestar, parir e nascer como eventos prazerosos da vida mulher e de sua família. Legitimar as práticas das enfermeiras obstétricas é colocar a ciência a serviço da comunidade, ampliando as possibilidades de escolhas das usuárias e de exercício da cidadania feminina. No Rio de Janeiro temos um exemplo do efeito da inserção das enfermeiras obstétricas na Maternidade Alexander Fleming, influenciando a construção da proposta da criação da Casa de Parto David Capistrano Filho. Foi a partir da experiência bem sucedida na Maternidade Alexander Fleming que os agentes deste espaço puderam ocupar outras posições no campo obstétrico, o que é observado ao analisar a composição do grupo de criação do protocolo da Casa de Parto David Capistrano. Esta inter-relação vai adiante quando a maternidade Alexander Fleming é definida como a unidade de referência da Casa de Parto David Capistrano Filho, inaugurada em 2004. **Conclusão:** Com isso, observamos que o movimento de humanização do parto contribuiu para a reconfigurar e atualizar o *habitus* humanizado da enfermeira obstétrica, teve o apoio da Associação Brasileira de Obstetrias e Enfermeiros Obstetras (ABENFO), legítima representante dessa categoria profissional no movimento.

Descritores: História da Enfermagem; Enfermagem Obstétrica; Poder.
EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.



65º CBEEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA
RIO DE JANEIRO/RJ 

A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA

Trabalho 2165